

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.017](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.017)

# **A RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR POR MEIO DA NARRATIVA DE EGRESSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “SE VOCÊ ESTÁ AQUI É PORQUE FAZ PARTE DA NOSSA HISTÓRIA”**

*VIRGINIA GUEDELHO DE ALBUQUERQUE CARVALHO*

Doutoranda em Ensino tecnológico pela Instituto Federal do Amazonas (IFAM), [virginia@ifrr.edu.br](mailto:virginia@ifrr.edu.br)

*JEANE SOARES BATISTA LIMA*

Especialista em Supervisão escolar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), [jeane.sb@hotmail.com](mailto:jeane.sb@hotmail.com)

## **RESUMO**

O presente artigo tem como proposta apresentar o relato de experiência da implementação do projeto alusivo ao centenário da Escola Estadual São José “Se você está aqui é porque faz parte da nossa história”. O objetivo do projeto foi resgatar, por meio da narrativa das memórias dos egressos, a história da instituição, que em março de 2024 completará 100 anos de existência. Como principal ação desse projeto, foram realizadas ao longo de 2022, várias rodas de conversa com egressos, que hoje ocupam diversos postos de trabalho e são destaque na sociedade, contribuindo com o desenvolvimento do estado, em suas diversas áreas de atuação. Além de se constituir em um importante resgate histórico, o projeto também teve como proposta, promover o engajamento dos alunos, e o conhecimento acerca da história da escola, bem como a oportunidade para que construam seus projetos de vida, tendo a história de vida dos egressos como fonte de inspiração, uma vez que nos relatos, é possível perceber a importância que a trajetória escolar teve na vida de cada um dos participantes e entrevistados, destacando-se como elemento decisivo para o êxito acadêmico e profissional. Além disso, outro desdobramento do projeto foi a recepção de turmas de egressos para visitar os espaços

da escola, momento em que refizeram fotos antigas e resgataram memórias de acontecimentos que marcaram suas vidas escolares.

**Palavras-chave:** Resgate histórico, Memórias, Narrativa de egressos, Trajetória escolar, Patrimônio histórico e cultural.

## INTRODUÇÃO

---

A Escola Estadual São José completará em 2024, 100 anos de existência. A história da fundação da escola se confunde com a história da educação em Roraima, pois foi uma das primeiras escolas de educação formal criada, oficialmente, em 1924, consolidando, na época da fundação da cidade de Boa Vista, a oferta da educação primária na região.

Essa escola, quase centenária, ao longo de décadas formou os filhos das famílias tradicionais de Boa Vista, que faziam questão de matricular suas crianças em uma das escolas mais renomadas da cidade, reconhecida pela disciplina e organização. Famílias inteiras passaram pela Escola São José, em várias delas inclusive, gerações inteiras, de avós, pais, e filhos estudaram na escola, dando continuação a essa tradição familiar.

O sentimento de pertencimento à escola, os elos de amizades formados na sala de aula, que perduram até os dias atuais, e o sentimento de convivência familiar, são alguns dos aspectos mais destacados pelos egressos que visitaram a escola. São, portanto, fatores decisivos para a identificação que os ex-alunos mantêm com a escola até hoje.

Nesse sentido, o projeto também teve como foco o resgate da história da escola, bem como o estabelecimento dessa significativa sensação de pertencimento à escola, de construção de um ambiente com o qual o aluno se identifique e acredite que a escola pode ser esse espaço de construção de sua identidade, constituindo-se em uma comunidade onde crianças e adolescentes estabeleçam inter-relações de aprendizados mútuos e vivências coletivas.

Acreditamos, por fim, que um povo somente conhecerá suas origens, quando tem conhecimento acerca de sua história e guarda suas memórias.

De acordo com Ghirardello e Spisso (2008, p. 13) memórias são:

[...] a imagem viva de tempos passados ou presentes. Os bens, que constituem os elementos formadores do patrimônio, são ícones repositórios da memória, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um povo.

Essas memórias estão guardadas em seus patrimônios histórico e cultural, que devem ser preservadas, contadas, lembradas, para que assim possa despertar nas pessoas seu real valor para a sociedade e continuação da história.

Por patrimônio os autores compreendem que são:

Todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui ou consegue acumular. Patrimônio cultural é o conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais. É um elemento importante para o desenvolvimento sustentado, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania (Ghirardello e Spisso, 2008, p. 13).

À luz das definições de Ghirardello e Spisso (2008), consideramos como aspectos fundamentais para o desenvolvimento do projeto, os conceitos de memória e de patrimônio histórico.

O artigo apresenta o histórico da Escola Estadual São José, o relato dos egressos a partir das rodas de conversa, os desdobramentos com a abertura da escola para visitação dos ex-alunos e os impactos percebidos na mudança de comportamento da comunidade escolar, evidenciados por meio de maior engajamento, construção do conhecimento histórico, desenvolvimento do sentimento de pertencimento, valorização do patrimônio histórico e cultural, bem como a possibilidade da construção de projetos de vida.

## **A HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ**

A Escola Estadual São José começou a funcionar em 1922, com o nome de “Escola da Prelazia”, sob a direção dos Padres Beneditinos da Missão do Rio Branco. Mas, somente foi oficialmente fundada em outubro de 1924. Em 1934 passou a ser dirigida pelas Madres Beneditinas, com o nome de “Colégio São José”.

**Figura 1 - Antigo prédio da escola e as madres Beneditinas, com alunas do Colégio São José**



Fonte: Acervo da escola.

A escola foi registrada na seção de Estatística Educacional de acordo com o Decreto Lei N° 470 de 29 de agosto de 1940, e em 5 de junho de 1947, com o nome de “Curso Primário São José”, através da Portaria N° 48 da Divisão de Educação. Em 1949, o colégio passou a ser dirigido pelas Irmãs Missionárias da Ordem da Consolata.

**Figura 2 - Irmãs Missionárias da Ordem da Consolata**



Fonte: Acervo da escola.

Com o advento da Lei 5.692/71, passou a denominar-se “Unidade Integrada São José”, ministrando o ensino de 1° grau, e em 1974, para atender as exigências desta Lei, passou a usar o prédio da extinta escola “Nossa Senhora do Carmo e do Profissional São Vicente de Paula”, ambos pertencentes à Diocese de Roraima.

**Figura 3 - Desfile cívico da Unidade Integrada São José**



Fonte: Acervo da escola.

A escola foi autorizada a funcionar através do Parecer N° 69/1979, de 27 de dezembro de 1979, sendo reconhecida através do Parecer N° 106/1983, de 2 de dezembro de 1983. Em 23 de junho de 1997, através do Decreto N° 1598-E, recebeu o nome de “Escola Estadual de Ensino Fundamental São José”. No ano seguinte, em 1998, através do Decreto N°1966-E, de 24 de abril, passou a denominar-se como “Escola Estadual São José”.

Em 1999, o Governo do Estado de Roraima comprou da Diocese de Roraima o prédio onde funciona até os dias de hoje, desvinculando-a completamente da instituição religiosa.

**Figura 4 - Alunos da Escola Estadual São José, após desligamento da Diocese de Roraima**



Fonte: Acervo da escola.

Atualmente, a Escola Estadual São José oferta o Ensino Fundamental II, do 6° ao 9° ano, e possui 505 alunos, sendo 260 alunos matriculados no turno matutino e 245 alunos no turno vespertino.

## **PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

A Escola Estadual São José, foi tombada como patrimônio histórico pela Prefeitura Municipal de Boa Vista (PMBV), por sua importância histórica e cultural, não somente para a cidade de Boa Vista, mas para o Estado de Roraima, conforme o Decreto de Tombamento, instituído pela Lei n° 232, de 10 de setembro de 1990 (Boa Vista, 1990).

A partir do tombamento da escola como patrimônio histórico, a unidade de ensino passa a ocupar um lugar de maior destaque, figurando não somente como uma instituição de referência para a história da educação em Roraima, mas sobretudo, passando a integrar o conjunto arquitetônico dos prédios históricos de Boa Vista, os quais devem ser preservados, mantendo-se inalteradas as características arquitetônicas originais, que resistem ao tempo, resguardando as belezas e as memórias do lugar.

Há que se ressaltar a importância das referências históricas regionais para a preservação do patrimônio histórico e cultural, bem como para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que promove a invenção e produção de significados, como resultado do protagonismo dos sujeitos que o constituem.

Para Pollak (1999), os objetos materiais, tais como edificações, monumentos, museus e bibliotecas, são espaços privilegiados, porque solidificam as memórias. São como pontos de referência que dão indícios de uma época passada. Assim, o papel do patrimônio histórico seria de fundamental importância na função de resguardar uma memória predominante.

O estudo do patrimônio histórico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional dos alunos do ensino fundamental, proporcionando uma compreensão mais profunda e avaliação da história e cultura local e regional. Ao explorar os elementos que compõem o patrimônio, os estudantes são imersos em narrativas ricas que contam a história de suas comunidades, estimulando um senso de pertencimento e identidade cultural.

A valorização do patrimônio histórico não se limita apenas à preservação de monumentos e edificações antigas, mas também abrange tradições, costumes, histórias orais e práticas culturais transmitidas ao longo das gerações. Esses elementos tangíveis e intangíveis são importantes para a construção da identidade local e regional, conectando os alunos ao passado e proporcionando uma base sólida para o entendimento do presente.

Ao estudar o patrimônio histórico, os alunos desenvolvem habilidades críticas e analíticas, aprendendo a questionar, investigar e interpretar informações. Além disso, a exploração do patrimônio local pode ser uma experiência prática e sensorial, envolvendo visitas a museus, sítios destruídos, construções históricas e entrevistas com membros mais antigos da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), propõe que a escola, professores e demais profissionais da educação oportunizem experiências de aprendizagem,

com base no contexto local, privilegiando a história e a cultura como forma de sensibilizar os alunos para tal valorização.

Esse processo educacional não apenas enriquece o conhecimento histórico, mas também fortalece o senso de comunidade e pertencimento. Os alunos passam a compreender que fazem parte de uma tradição mais ampla, conectando-se a uma herança cultural que vai além de suas vivências individuais. Esse sentimento de pertencimento pode ser um poderoso motivador para o envolvimento ativo na preservação e promoção do patrimônio local.

Além disso, ao considerar e valorizar o patrimônio histórico, os estudantes desenvolvem um respeito mais profundo pela diversidade cultural e uma compreensão mais ampla da história em um contexto global, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, capazes de apreciar a importância da preservação do patrimônio para as gerações futuras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1999) do ensino fundamental anos finais destaca, entre seus objetivos, a valorização do patrimônio sociocultural.

Portanto, o estudo do patrimônio histórico para alunos do ensino fundamental não apenas enriquece o currículo escolar, mas também desempenha um papel crucial na formação de cidadãos informados, conectados às suas raízes culturais e comprometidos com a preservação da história para as próximas gerações.

## **PROJETO “SE VOCÊ ESTÁ AQUI É PORQUE FAZ PARTE DE NOSSA HISTÓRIA”**

Com a finalidade de comemorar os 98 anos da Escola Estadual São José e preparar a comunidade escolar para o centenário da instituição, a equipe gestora e pedagógica implementou o projeto alusivo ao centenário da Escola Estadual São José intitulado: “Se você está aqui é porque faz parte da nossa história”.

A principal proposta foi promover o resgate, por meio das memórias dos egressos, da história da instituição, que comemorou, em 19 de março de 2022, 98 anos, e em 2024, completará 100 anos de existência. Sendo assim, como principal ação desse projeto, foram realizadas, ao longo do ano de 2022, várias rodas de conversa com egressos, que hoje ocupam diversos postos de trabalho e são destaque na sociedade, contribuindo com o desenvolvimento do estado, em suas diversas áreas de atuação.

**Figura 5 - Mosaico de fotos das rodas de conversa com egressos**



**Fonte:** Acervo da escola.

Além de se constituir em um importante resgate histórico, o projeto também teve como proposta, promover o engajamento dos alunos, o conhecimento acerca da história da escola, bem como a oportunidade para que construam seus projetos de vida, tendo a história de vida dos egressos como fonte de inspiração, uma vez que nos relatos, é possível perceber a importância que a trajetória escolar teve na vida de cada um dos participantes e entrevistados, destacando-se como elemento decisivo para o êxito acadêmico e profissional.

As rodas de conversas foram realizadas, durante todo o ano letivo, como uma atividade permanente da escola, no âmbito desse projeto. Assim, os alunos novatos e veteranos, tiveram a oportunidade de conhecer diversas histórias de sucesso de egressos.

Além disso, outro desdobramento do projeto foi a recepção de turmas de egressos para visitar os espaços da escola, momento em que refizeram fotos antigas e resgataram memórias de acontecimentos que marcaram suas vidas escolares.

## **MEMÓRIA ESCOLAR: NARRATIVA DOS EGRESSOS**

Apresentamos a seguir um resumo, com os principais trechos das narrativas dos egressos que participaram das rodas de conversas, durante o ano letivo de 2022.

As narrativas, sempre cheias de muita emoção e saudosismo, retomaram momentos marcantes, histórias engraçadas, fatos inusitados, gratas recordações, mas principalmente, as memórias construídas a partir de experiências vividas, que nos informaram sobre como era a rotina escolar nesta escola quase centenária.

Estudei no São José de 1993 a 2000. Me formei em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela UFRR, em 2008, e comecei minha trajetória como concursada. Em 2011, passei em primeiro lugar, no concurso para jornalista da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, onde permaneci até 2018, momento em que saí da empresa para assumir o cargo de jornalista no Campus Amajari do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Desde 2019, atuo na Assessoria de Comunicação da Reitoria, em Boa Vista (Bruna Dionísio Castelo Branco, egressa e jornalista do IFRR).

*Estudei na Escola São José entre 1987 e 1994. Fiz todo o ensino fundamental, o antigo 1º grau. Minha infância e adolescência foram moldadas por lá. Participei das primeiras Sementes, as semanas que chamávamos de Feira de Ciências. Ganhamos viagens por participar da Gincana do Museu Integrado recolhendo objetos antigos e fotos do passado. Aos 11 anos eu conheci a Estação Ecológica de Maracá! Sei que os troféus ainda estão na escola!!! Também ganhamos o Feterr, Festival de Teatro de RR no antigo Teatro Carlos Gomes. A peça foi escrita pela Gabriele Teixeira, nossa amiga de turma, dirigida e encenada só por alunos da escola. Por ser uma escola antiga ouvíamos muitas histórias do passado, do prédio e os prédios vizinhos, era muito legal! Fiz amigos que mesmo não encontrando com frequência, guardo como família. Lá ouvi meus primeiros conselhos profissionais de professores queridos. Também aprendi a fazer redação com a professora Carmem Talamás! Reclamávamos das regras rígidas por ser uma escola católica, mas agora bate uma saudade! Aos atuais alunos, desejo que aproveitem esse momento, em especial, pra não só se divertir, mas estudar e pensar no futuro em uma escola que mantém o compromisso com uma educação de qualidade (Érica Figueiredo, egressa, professora e jornalista).*

*Estudei na escola de 1982 até meados de 1983, correspondendo a 1ª série e metade da 2ª série, do ensino fundamental. Minha trajetória foi construída toda em escolas públicas estaduais, em nossa cidade, e minha graduação, em Licenciatura Plena em Geografia, cursei na UFRR, bem como minha Pós-graduação em Mídias na Educação. Na verdade, minhas memórias são poucas, porém ao adentrar ao prédio da escola, me apresentando como profissional da educação, me veio um sentimento de gratidão, pelo que aqui aprendi e por ter a oportunidade de retribuir, contribuindo com a formação de outros que optaram por estudar nessa escola de grande tradição. A educação é adquirida no dia a dia, para que o amanhã seja sempre um dia melhor (Wanderliza Pinheiro, egressa e professora/apoio pedagógico da EE São José).*

*Vim para a Escola São José, em 1981, onde cursei a primeira série, e fui alfabetizado pelo livro Casinha feliz, mas acabei ficando reprovado, por passar a maior parte do tempo sorrindo (risos). Após este período fui para a Escola Diomedes Souto Maior, depois Camilo Dias, Ana Libória, Monteiro Lobato e por fim Gonçalves Dias! Apesar do pouco tempo em que fiquei aqui, tenho boas lembranças. De meu amigo Júnior, com o qual sorria sem parar; das mães que por aqui andavam, e por fim, do ensino que apesar da época, realmente era de qualidade. O que se aprende se leva para vida inteira, pois o conhecimento é individual a cada indivíduo, porém compartilhável, quando se absorve o que realmente ficou de bom (Richard Lima da Silva, egresso e professor de matemática da EE São José).*

*Estudei no São José na década de 90, da 5ª a 8ª série. É um lugar especial para mim, de onde tenho muitas lembranças boas. Foi a escola de Roraima onde passei mais tempo estudando. Lembro muito da árvore enorme, que ficava na parte onde nos reuníamos todas as manhãs para cantar o hino e rezar o "Pai nosso". Acho que era uma mangueira. Tenho uma imagem icônica da época, que é do "Seu Paraíba" e o carrinho de picolé dele. Faça chuva ou faça sol, ele estava sempre lá com a cara de bravo que tinha, mas fazendo nossa alegria. Tinha o Mike também, que vendia bombons até passar a se dedicar mais ao que gosta mesmo, que é a arte de cantar. Creio que eles seguem na memória de todos que estudaram na mesma época que eu. Mas, o que lembro, sobretudo, do São José são das pessoas que conheci, como a professora Deyse, de Português, o professor Airtinho, de Educação Artística, a diretora Ednelza e a diretora Lenir, e, principalmente, dos amigos que marcaram minha adolescência, como a Renata, os "Fabrícios" (Barbosa e de Lima), o Tonny, o Marildo, e muitos outros. E, assim, como para muitos, a escola, especificamente, o São José foi cenário de algumas primeiras vezes também marcantes na minha vida, como meu primeiro beijo, na escada para o auditório, e de algo que levei para além das salas de aula, pois creio que a primeira vez que atuei como jornalista, foi no São José. Se não me falhe a memória, na 6ª série participei de um jornalzinho, em que os estudantes eram os repórteres. Eu ficava muito empolgada em buscar informações e escrever para o jornal. Lembro bem disso, apesar de terem sido apenas notinhas. E, depois de tantas lembranças, o que posso deixar de mensagem para quem hoje estuda no São José é que aproveite. Aproveite esse momento da vida de vocês da melhor maneira. Tanto os ensinamentos, quanto as pessoas que estão convivendo, pois muitas vezes a vida nos leva por caminhos muito diferentes do que imaginávamos quando mais novos e o que fica é o que aprendemos e vivemos. Então, tratem de viver o que for de melhor, viver o bem com aqueles que fazem o bem a vocês. O futuro nos encanta, mas é o presente, o momento atual, que nos faz chegar ao melhor futuro. Aproveitem! (Sheneville Cunha de Araújo, egressa e jornalista do IFRR).*

*Estudei na escola São José por seis anos, da 3ª à 8ª série. Lembro desse tempo com muito carinho e saudade, em especial pelos amigos que fiz. Um dos momentos muito representativo para mim foi quando dois juizes do TJRR participaram*

*de uma palestra na escola e compartilharam sua experiência de trabalho com alunos. A mensagem que gostaria de repassar aos alunos é que aproveitem bastante esse período e se dediquem ao estudo que é principal ferramenta de crescimento pessoal e transformação social (Cleber Gonçalves, egresso e juiz de direito da Comarca de Pacaraima/RR).*

*Estudei na escola de 1980 a 1987. Tive momentos incríveis dentro da escola, as amizades, os professores, as brincadeiras nas escadas da escola, colegas que amedrontavam aos alunos com histórias de fantasmas. Minha história no São José foi inesquecível, pois tínhamos prazer de estudar. Essa época foi ainda mais marcante para mim, foram anos difíceis da minha vida, mas meu pai, que sempre foi um guerreiro, sempre nos incentivou, pois a única coisa que podia nos proporcionar era o estudo. As professoras que marcaram a minha vida, enquanto estudei no São José, foram as professoras Graça e a Deuzuíta, uma excelente professora de matemática. Levo recordações marcantes de tudo que passei e aprendi dentro da escola. O estudo é a base de tudo na vida de um ser humano, temos que respeitar e valorizar os nossos mestres, pois nosso aprendizado partiu deles, para que possamos galgar o espaço que sonhamos na sociedade (Gilmarlene Lima de Medeiros, egressa, professora e gestora escolar da EE Francisca Elzika).*

*Estudei na Escola São José do ano de 1987 a 1994, da 1ª série a 8ª série. As minhas lembranças especiais da escola estão associadas aos colegas de classe, e experiências durante a fase de crescimento e novas descobertas, sempre de forma saudável conseguimos desfrutar da adolescência utilizando o lúdico e com muita responsabilidade nas notas escolares. Os professores que marcaram não apenas por conhecimentos e amor às disciplinas que ministravam, mas o amor e retorno a cada aluno, pois observavam nossos comportamentos e atendiam quando tínhamos alguma dificuldade, seja no âmbito escolar ou problemas particulares. E por fim, a disciplina escolar que trouxe a questão religiosa na minha vida. A mensagem que eu gostaria de deixar a cada aluno é: Você é capaz! Não importa o tamanho da sua dificuldade, com disciplina e dedicação seu sonho será realizado. Acredite em você! (Ketiane da Costa Guerreiro, egressa, policial civil e professora universitária).*

*Estudei na escola São José por oito anos, os quais foram os melhores anos da minha vida. Fiz amigos que carrego até hoje e tenho as melhores lembranças. No meu tempo, existiam muitas regras, mas tive acesso a uma educação de qualidade, contribuindo de forma positiva para a minha formação como cidadã. A escola sempre estimulou a leitura, por meio do evento 'semana da leitura', e nos fez gostar da ciência, com a SEMEMTE (os antigos vão lembrar, risos). Gratidão à Escola São José! (Larisse Freitas Tajujá, egressa, bióloga e servidora pública).*

*Estudei na Escola São José no período de 1987 a 1993. Minha trajetória escolar nessa época foi maravilhosa, pois estudava em uma das escolas mais tradicionais do nosso estado. Tradicional mesmo! Começando pela cobrança do uniforme.*

*Nós usávamos: camisa, saia de pregas (quatro dedos acima da altura dos joelhos), sapato preto e meias brancas. Na falta de um desses itens, éramos impedidos de assistir aula. Do lugar onde passei toda a minha infância, trago sempre excelentes recordações dos meus professores e dos amigos que conquistei e preservo até hoje. Sempre gostei da fanfarra, e, no último ano que estudei na escola, fiz parte dela. Ficava quase todos os dias, após o término das aulas ensaiando para fazer uma bela apresentação no desfile do dia 7 de setembro. Que lembrança maravilhosa! Aos alunos atuais digo que se sintam orgulhosos, pois nossa escola tem muita tradição e muitas histórias lindas. A minha é que um dia fui aluna e hoje retornei à escola como professora dessa importante instituição de ensino! (Elcynara Menezes de Araújo, egressa e professora de Educação Física da EE São José).*

*Estudei na escola, da 3ª a 8ª série, entre os anos de 1995 e 2000. Minha trajetória no São José foi cheia de felicidades, amizades, estudos e desafios. Eu sou da terceira geração da minha família que estudou na escola São José, minha avó estudou na década 1930, minha mãe e tia estudaram na década 1970, e eu e meus dois irmãos estudamos na década de 1990 e 2000. Participei e fui capitão do time de basquete do São José em 98, 99 e 2000. Em 1999 ganhamos os jogos escolares na modalidade mirim, fui o cestinha do time e melhor jogador do campeonato, quando ganhamos o título geral pela primeira vez para Escola São José. Também participamos e ficamos em terceiro lugar na Feira de Ciências Estadual, representando a Escola São José. Lembranças da professora Tenemácia, de língua portuguesa, professora Geyza de história, professora Villany, de matemática, inspetora Vanda, diretora Lenir, Rosália e Magda. E, em especial, do professor Idio Garcia Júnior, de língua inglesa e nosso técnico de basquete. A mensagem que deixo aos alunos é que vocês podem ser o que vocês quiserem, basta querer, se dedicar, se preparar, que vocês irão conseguir (Bruno Campos Furman, egresso, administrador e empresário).*

*Estudei na Escola São José da antiga 4ª a 8ª Série (1983 a 1987). Tenho lembranças magníficas dessa época: os treinos de basquete e vôlei, as peças teatrais, a quadrilha junina, os jogos escolares, o futebol com manga, as aulas de história sentado à beira do Rio Branco, as resenhas na escadaria da Loja Bandeirantes e a inigualável turma 8ª 20. Entretanto, o mais importante de tudo foi a formação educacional que a escola me proporcionou. Sou muito orgulhoso de fazer parte da história da Escola São José! (Oleno Matos, egresso e defensor público do Estado de Roraima).*

O esquema a seguir traz as principais impressões inferidas a partir dos relatos dos egressos, que nos fazem perceber o quão significativa foram as vivências escolares. Muitos descrevem o tempo que passaram na Escola São José, como os “melhores anos de nossas vidas”; “onde tivemos os primeiros conselhos

profissionais”; “onde tivemos a primeira experiência profissional como jornalista, no projeto do jornalzinho”; ou “onde fizemos amizades que duram até hoje”.

Observamos que as memórias escolares tiveram um impacto significativo na vida profissional dos entrevistados. Vários fatores contribuíram para essa influência, incluindo o ambiente escolar, as experiências de aprendizagem, as relações interpessoais e as oportunidades oferecidas durante esse período.

No esquema a seguir ilustramos um resumo das principais impressões com base nos relatos.

**Figura 6 - Esquema com as principais impressões a partir das narrativas dos egressos**



Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Além dessas importantes memórias, os egressos enfatizam que o compromisso com os estudos, a disciplina escolar, a dedicação e o aconselhamento dos professores foram alguns dos aspectos decisivos para que fossem ótimos alunos e pessoas melhores, pois se sentiam acolhidos no ambiente escolar e pertencentes à essa comunidade. Assim, elencamos a seguir os principais impactos que as vivências escolares oportunizaram:

1. **Desenvolvimento de habilidades sociais:** As interações sociais na escola desempenharam um papel crucial no desenvolvimento de habilidades interpessoais. Amizades e relações positivas com colegas e professores

contribuíram para a construção de redes profissionais que persistem até os dias atuais;

2. **Experiências de aprendizado:** Atividades extracurriculares, projetos especiais e experiências práticas, como o projeto do jornalzinho mencionado, oportunizaram uma introdução valiosa ao mundo profissional. Essas experiências ajudaram os jovens a descobrir interesses, desenvolver habilidades específicas e até mesmo a iniciar carreiras em áreas que foram exploradas durante a escola;
3. **Orientação profissional:** Os conselhos profissionais recebidos durante a vida escolar causaram um impacto duradouro na escolha de carreira. Professores, mentores e conselheiros escolares desempenharam um papel fundamental ao orientar os alunos e forneceram informações sobre diferentes profissões e caminhos educacionais que foram de extrema importância;
4. **Formação de valores e ética profissional:** As experiências escolares específicas para a formação de valores, ética e integridade. Esses princípios são essenciais na vida profissional e permanecem influenciando nas decisões e na conduta ética no ambiente de trabalho;
5. **Autoestima e confiança:** As conquistas e desafios enfrentados durante a escola influenciaram diretamente a autoestima e a confiança dos jovens. A confiança em suas habilidades e o conhecimento de suas conquistas passadas foram extremamente úteis para o sucesso profissional;
6. **Desenvolvimento de habilidades fundamentais:** Além do conhecimento acadêmico, a escola representou um local onde os alunos desenvolveram habilidades fundamentais, como comunicação, resolução de problemas, trabalho em equipe e liderança. Essas habilidades foram cruciais para o sucesso acadêmico e profissional dos egressos e participantes do projeto.

## A ESCOLA COMO REFERÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA

A implementação de projetos e/ou atividades por meio dos quais os alunos possam desenvolver o senso de pertencimento, construir sua identidade, pessoal e profissional, fazendo do espaço escolar um aporte para seu projeto de vida, tem

sido cada vez mais explorado por professores e gestores, que visam contribuir para a trajetória escolar de seus alunos.

É com essa perspectiva que o projeto alusivo ao centenário da Escola Estadual São José foi implementado, pois acreditamos que por meio da escuta dos relatos, da observação e da reflexão que os alunos fazem sobre as significativas experiências e memórias trazidas pelos egressos, foi possível a atribuição de sentido às vivências escolares, o estabelecimento de conexões daquilo que eles aprenderam na sala de aula, com seus interesses, com o planejamento de suas metas e com seus projetos de vida.

O projeto funcionou ainda como um importante recurso para a ressignificação de memórias e na formação de novas identidades.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) a escola deve, por meio de projetos, ações, atividades e mediações pedagógicas, contribuir para a construção do projeto de vida dos alunos.

Este novo componente traz enormes benefícios, pois permite ao estudante identificar seu sonho, atribuir intenção e sentido a ele, criar um plano para alcançá-lo, e se manter motivado e engajado para conquistá-lo; é um processo que envolve autoconhecimento e contribui para elevar a autoestima e desenvolver relacionamentos saudáveis.

Para Moran (2007, p. 1), práticas que promovam a construção do projeto de vida são fundamentais para a escola de hoje, pois segundo o autor, “num mundo multicultural, permanentemente conectado e em profunda transformação, faz todo sentido a educação baseada em valores, desenvolvimento de competências e aprendizagem por projetos, integrados no projeto de vida”.

Sendo assim, o projeto “Se você está aqui é porque faz parte da nossa história”, representou uma estratégia inovadora para que os alunos do ensino fundamental pudessem antecipar as reflexões acerca de seu projeto de vida, que será aprofundado no ensino médio.

O projeto de vida na escola faz parte da metodologia de projetos, de aprendizagem ativa de valores, competências para que cada estudante encontre relevância, sentido e propósito no seu processo de aprender, e o integre dentro das suas vivências, reflexões, consciência, visão de mundo. É formado por um conjunto de atividades didáticas intencionais que orientam o estudante a se conhecer melhor, descobrir seu potencial e dificuldades e também os caminhos mais promissores para seu desenvolvimento e realização integral (Moran, 2007, p. 2).

## DE VOLTA AO PASSADO

Um outro desdobramento do projeto foi a visitação espontânea de egressos, que retornaram para refazer fotos que tiraram quando estudaram na escola. Uma verdadeira “volta ao passado”, carregada de simbolismo e valor emocional.

Os espaços mais escolhidos para o registro das imagens foram a fachada da escola (entrada), a sombra da mangueira localizada no pátio central, a famosa escada que dá acesso à biblioteca e ao auditório, e a quadra da escola.

Figura 7 - Turma finalista de 2000



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 8 - Turma finalista de 2003



Fonte: Acervo pessoal.

**Figura 9 - Turma finalista de 2005**

**Fonte:** Acervo pessoal.

As visitas dos egressos representaram uma espécie de volta ao passado, momento descontraído em que relembrou as histórias vividas na época de escola e aproveitaram para eternizar em imagens, esse retorno ao lugar onde passaram boa parte da infância e adolescência.

Sobre as memórias evocadas, Catroga (2001), afirma que as memórias nada mais são do que a retenção afetiva do passado que se mantém ao longo do tempo, implicando num trabalho de seleção daquilo que foi mais significativo para quem recorda. Sendo assim, a memória somente será preservada caso o indivíduo mantenha com ela uma conexão que promova o sentimento de preservação da sua identidade, havendo elos entre o passado e o presente que permite o fortalecimento da noção de continuação e manutenção da sensação de pertencimento.

Catroga (2001) ressalta, ainda, que a memória nunca se desenvolverá no interior dos sujeitos sem suportes materiais, sociais e simbólicos, porque o seu conteúdo é inseparável dos seus campos de objetivação (linguagem, imagens, relíquias, lugares, escrita, monumentos) e dos ritos que o reproduzem e o transmitem. Por isso, a revisitação do espaço escolar pela turma foi tão significativa para essa reconstituição da memória dos egressos, uma vez que juntos, eles retomaram com maior riqueza de detalhes, os acontecimentos do passado.

Conforme Halbwachs (1990), há uma interação essencial entre a memória individual e outra coletiva, pois as impressões pessoais se apoiam na memória coletiva para atingir o ponto de vista do grupo, criando uma “consciência do grupo”, mas as lembranças coletivas se aplicam sobre as lembranças individuais.

A memória ajuda na constituição das identidades, na identificação do sentimento de pertença e na construção de saberes. Isto é, mesmo não sendo uma releitura do passado tal como ele se produziu, a memória enriquece o estudo das relações passado/presente, pois “não é na história aprendida, é na história vivida que se apoia nossa memória” (Halbwachs *apud* Rolim, 2013, p. 7).

Esses registros fotográficos, passaram a constituir um novo acervo de imagens, que num futuro próximo, também irão compor o acervo histórico da Escola Estadual São José, para que os atuais e futuros alunos, possam conhecer a história recente, que continua a ser escrita pelas novas gerações.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

---

A partir da implementação do projeto percebemos uma maior valorização da história da escola por parte dos alunos, o que contribuiu para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e para a construção da identidade dos estudantes.

Como consequência também percebemos a construção do conhecimento histórico e engajamento dos alunos nas atividades escolares, refletindo no êxito do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que conseguiram estabelecer uma conexão da vida escolar com a vida pessoal, vislumbrando ainda, projetos e planos para o futuro, tendo como referência as experiências trazidas pelos egressos.

As histórias de vida dos egressos se constituíram em importantes referências sociais, pois possuem significativo valor simbólico. Assim, a escola assumiu um papel estratégico como espaço de significados, cheio de representatividade, oportunizando a construção de projetos de vida, a partir das experiências vividas no ambiente escolar.

## **REFERÊNCIAS**

---

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 Jul. 2022.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 Jul. 2022

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais de História.** Ministério da educação. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 8 Jul. 2022.

BOA VISTA. **Decreto de tombamento da Escola Estadual São José como patrimônio histórico.** Lei nº 232, de 10 de setembro de 1990. Disponível em: [https://sapl.boavista.rr.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/1990/1076/lei\\_no\\_232\\_de\\_10\\_de\\_setembro\\_de\\_1990.pdf](https://sapl.boavista.rr.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/1990/1076/lei_no_232_de_10_de_setembro_de_1990.pdf). Acesso em: 25 Mai. 2022.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2009.

CATROGA, Fernando. **Memória, história e historiografia.** Coimbra, PT: Quarteto, 2001.

GHIRARDELLO, Nilson e SPISSO, Beatriz (Orgs.) **Patrimônio histórico: como e por quê preservar.** Bauru, SP: Canal 6, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice. Revista dos Tribunais, 1990.

**Histórico da Escola Estadual São José.** Disponível em: <http://escolasaojoserr.blogspot.com/p/historico-da-escola-sao-jose.html>. Acesso em: 25 Mai. 2022.

MORAN, Jose. **Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida.** Disponível em [www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos\\_vida.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf). Acesso em: 8 Ago. 2022.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos Históricas. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 2, n. 3, 1999.

ROLIM. Eliana de S. Patrimônio histórico, memória, história e construção de saberes. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, RN, 22 a 26 de julho de 2013.

RORAIMA. **Projeto Pedagógico da Escola Estadual São José.** Escola Estadual São José, 2021-2022.